O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal valida até 2 horas de amanhã: Tempo bom. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Sueste para Nordeste, moderados. Maxima: 26,6; minima: 19,1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Silver Ocean", amanhece no porto; "James J. Maguire", às 9 horas; "Paraguai Star", às 12 horas; "Norte", às 10 horas; "Aratanha", às 16 horas; "Silvestre", amanhece no porto; "Campina", amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.773

NÃO SAIRÁ DE NANKIM O GOVERNO NACIONALISTA

NANQUIM, 1 (INS) — O governo do generalissimo Chiang Kai Shek decidiu hoje permanecer em Nanquim, a capital ameaçada pelos comunistas. Essa decisão foi tomada enquanto as tropas vermelhas se encontram a 160 quilômetros da cidade e outras unidades vermelhas estreitavam seu cerco em torno de Suchow, onde reina o pânico.

O Yuan Legislativo (Parlamento), decidiu, por votação, não permitir que os altos funcionarios do governo abandonassem seus postos em Nanquim, tendo o dr. Holington Tong, diretor do Serviç de Informação do
Mas não resta duvida de que é bastante grave a ameaça que pesa
gverno desmentido categoricamente que o governo deixaria a cidade.
sobre a cidade. As familias dos principais funcionarios já se foram embora, com destino à colonia inglesa de Hong Kong. Nesse grupo figura a senhora Sun Fo, esposa do primeiro ministro da China, e a senhora Wu The Chen, esposa do secretario geral do Kuomintang.

PANICO GERAL

Declara-se que o pânico está aumenatndo em Suchow, onde as tropas nacionalistas procuram romper o cerco da cidade. Os soldados comunistas se encontram apenas a 10 quilômetros da cidade, enquanto informações procedentes de Shangai dizem que a situação naquela praça é tão desesperadora que alguns aviões deixaram o aeródromo com alguns individuos agarrados às portas do aparelho, tentando penetrar no mesmo.

Duzentos e cinquenta mil soldados governamentais, cercados no bolsão de Suchow, cujos hospitais estão congestionados de soldados nacionalistas feridos, procuram romper o cerco comunista, a sul da cidade, a fim de formar nova linha de defesa perto de Peng Pu, que é, atualmente, o ultimo baluarte de importancia que resta para pôr obstáculo à passagem de cerca de meio milhão de comunistas para o rico vale do Yang Tzé, onde estão situada Nanquim e Shangai.

Deixaram o aerodromo de Suchow os últimos aviões governistas — Convergem sobre a capital dois exércitos comunistas — Em Washington a sra. Chiang-Kai-Shek

CONFERENCIA MILITAR

De outra parte, o generalissimo Chiang Kai Shek realizou hoje uma conferencia de alta importancia estratégica para considerar a ameaça vermelha, encontrando-se entre os presentes a essa conferencia os generais Yu Han Bou e Chia Yu Hui, comandante-chefe e vice-comandante-chefe das forças terrestres nacionalistas.

Acredita-se que, nessa reunião, foram traçados os planos militares para uma resistencia de "ultimo reduto," a fim de evitar uma completa vitoria comunista. Tambem teriam sido traçados planos para a evacuação do governo de Nanquim, em caso de necessidade. Segundo esses planos, as repartições e organismos governamentais seriam dispersos em uma extensa zona.

CENAS DE DESESPERO

SHANGAI, 1 (R) — Pilotos de linhas aereas civis aqui chegados hoje, procedentes de Suchow, declararam que o pânico e a confusão reinam naquela cidade de oitocentos mil habitantes, cuja evacuação militar foi ontem ordenada.

Os referidos pilotos disseram que oficiais e soldados disputam a socos lugares nos poucos aviões que chegam a Suchow com suprimentos de arroz. Os aparelhos decolam, em suas viagens de volta, superlotados de oficiais e soldados pesadamente armados. Diversos aviões puzeram-se em movimento nas pistas, tendo ainda pessoas agarradas às portas, tentando embarcar.

A partir de hoje, foram suspensos os vôos comerciais para Suchow, onde milhares de soldados nacionalistas, seriamente feridos, se acham hospitalizados, com assistencia médica deploravelmente inadequada.

Os referidos pilotos adiantaram ainda que a Força Aerea Nacionalista fez retirar hoje aviões de transporte e de bombardeio do aerodromo de Suchow, quando a artilharia das tropas comunistas que cercam a cidade atingiu pontos situados a nove quilôometros do campo de pouso.

Noticias de fonte militar declaram que Suchow foi completamente evacuada, com exceção de uma pequena força de guarnição. A parte restante do exército de 400 000 homens que ali se achava tomou o rumo do sul, para participar da defesa de Pengpu, ultimo baluarte do governo ao norte de Nanquim.

RECEPÇAO FRIA

WASHINGTON, 1 (R) — Uma manhã pardacenta, gélidos comentarios da imprensa e um mundo oficial muito frio, receberam a senhora Chiang Kai Shek ao chegar ela hoje a esta capital, a fim de pedir o auxilio dos Estados Unidos para os exércitos de seu marido, que se acham em retirada ante os avanços comunistas na China.

Nenhum programa foi organizado para a sra. Chiang Kai Shek. Seu nome não figurava hoje na lista de audiencias do presidente Truman e no Departamento de Estado, fontes autorizadas informaram que não há ali quaisquer planos para que seja ela recebida pelo general George Marshall, que se acha hospitalizado, ou pelo sub-secretario de Estado, sr. Robert Lovett.

A esposa do presidente da China manteve o mesmo silencio que guardou em São Francisco, ontem. A resposta que dava a todas as perguntas dos reporteres era: "Não tenho comentarios a fazer." Ao que parece não tenciona fazer declarações publicas antes de conferencias com as autoridades governamentais. No consenso geral da opinião, porem, não será nada alentadora a recepção que terá da parte dessas autoridades.

PREOCUPADO O CANADA'

OTTAWA, 1 (UP) — Fontes informadas disseram que as vitorias comunistas na China estão dando motivo a certa preocupação nos circulos do governo, no que diz respeito à segurança da costa ocidental do Canadá. As fontes disseram que consideram grave a possibilidade de se instalar um governo dominado pelos comunistas no nordeste da Asia, e que o governo canadense, ultimamente preocupado com o Pacto de Segurança do Atlântico, deve concentrar maior atenção às suas defesas ocidentais.

As fontes acrescentaram que, sem duvida, um tratado de segurança do Pacifico será objeto de discussão na próxima conferencia da Junta Permanente Mista de Defesa Canadense Norte-Americana.

ADVERTENCIA Á URSS SOBRE O GOVERNO COMUNISTA DE BERLIM

Posta em debate a unidade européia

Criação de um Conselho para tratar de questões de interesse recíproco

Reunidos os "Cinco" do Acôrdo de Bruxelas

José Guilherme Mendes
(Dos "Diarios Associados")

LONDRES (Via aérea) — Está reunido, em Paris, o Comité das Cinco Potencias signatarias do Tratado de Bruxelas. O proposito da Conferencia é debater a espinhosa questão da "unidade européia".

Precisamente uma semana antes da inauguração dos trabalhos, o delegado norte-americano á Assembléia Geral das Nações Unidas, sr. Foster Dulles, fez um discurso no American Club, situado na capital francesa: do principio ao fim, a oração do sr. Dulles trata da unidade do ocidente europeu e de sua grande necessidade para a paz. A' certa altura, o orador declarou: — "Nós (os norte-americanos) não devíamos ligar nosso destino indefinidamente ao destino de uma Europa ocidental que insiste em manter uma desunião que convida a periodicos conflitos".

Conquanto o sr. Foster Dulles estivesse, ao que se alega, manifestando pontos de vista pessoais, convem assinalar a presença na ocasião, do secretario de Estado Marshall e de altas personalidades norte-americanas e francesas. Alem disso, a propria delegação norte-americana á Assembléia Geral classificou de "importante" o discurso do sr. Foster Dulles. Outro fato digno de menção é que no dia seguinte o presidente Truman designou o sr. John Foster Dulles para chefiar a representação dos Estados Unidos á conferencia da ONU em substituição ao sr. Marshall, que regressou a Washington.

A EUROPA UNIDA

O Comité das Cinco Potencias discute dois memorandos: um, submetido pelo Comité Internacional dos Movimentos para a Unidade Européia, sugerindo a convocação de uma conferencia preparatoria de [illegible] cinco nações [illegible] pacto de Bruxelas, para decidir sobre uma Assembléia Europeia e, o outro, de autoria do sr. Bevin, determinando que seja criado um Conselho inter-governamental para tratar de questões de interesse comum das cinco potencias e de outras que possam vir a decelar, dessa maneira, participar sem aderir formalmente ao Tratado de Bruxelas.

Em suas linhas gerais, é possivel mesmo que ambas as propostas acima venham a ser aprovadas. Mas, de qualquer maneira, esperam-se choques e atritos nos debates a serem travados.

Outro aspecto interessante da reunião que está sendo realizada pelo Comité das Cinco Potencias diz respeito á representação britanica á mesma. O senhor Hugh Dalton, ex-ministro da Fazenda e membro do gabinete, chefia os membros da delegação da Grã-Bretanha: esse mesmo senhor Dalton, numa convenção do Partido Trabalhista inglês, em maio ultimo, foi quem afirmou que a Europa ocidental devia unir-se "numa base exclusivamente socialista", ou seja, com a participação exclusiva de governos socialistas. Tendo-se em vista o panorama europeu de nossos dias, é de imaginar-se a dificuldade que se teria, na pratica, em adotar a sugestão do chefe da delegação britanica.

TRES EXEMPLOS

O senhor Foster Dulles terminou a oração em que instou pela unidade definitiva da Europa, assinalando três demonstrações que provam não ser tal unidade, de todo, impossivel: a união da Holanda, da Belgica, e do Luxemburgo — de que resultou o que é conhecido por Benelux; o pacto de defesa comum de Bruxelas e a Organização de Cooperação Economica da Europa.

Todos os tres exemplos indicados ligam-se de maneira indisfarçavel ao plano conhecido por Programa de Recuperação Europeia, ou seja, o Plano Marshall. Dessa maneira, o mais importante daqueles exemplos parece ser o da Organização de Cooperação Economica da Europa, que tem como objetivo a cooperação economica en-

(Continua na 6ª página)

Raul Fernandes hóspede oficial do governo luso

O chanceler brasileiro partiu de Paris para Lisboa — Declarações

PARIS, 1 (AFP) — Pelo "Sud Express", seguiu, esta manhã, para Lisboa, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, e chefe de sua delegação na Assembléia Geral da ONU, sr. Raul Fernandes.

O chanceler brasileiro, que viaja acompanhado de sua esposa e do ministro Camilo de Oliveira e senhora, será hospede oficial do governo português e embarcará no dia 6, no "Alcantara", naquela capital, de regresso ao Rio de Janeiro.

As despedidas do sr. Raul Fernandes foram muito concorridas, notando-se o sr. Dennery, chefe do Departamento da America no Ministerio dos Assuntos Estrangeiros; o embaixador do Brasil, sr. Carlos Martins e senhora; membros da delegação brasileira na ONU, alto pessoal da embaixada e do consulado e diversas outras personalidades brasileiras e francesas.

OTIMISTA EM RELAÇÃO A' ONU

Interpelado por um "repórter" da France Presse, quando subia no trem, o chanceler brasileiro lhe declarou: — "As vesperas da terminação da atual Assembléia Geral da ONU, conservo meu otimismo quanto ao futuro dessa organização pois continuo a acreditar que a ONU permanece como a unica barreira contra o pior. Todavia, considero que a tarefa principal das Nações Unidas é a do estabelecimento e reforço da segurança. E' a esse trabalho, ao qual desejo ardentemente o melhor êxito, que devemos todos consagrar o nosso melhor esforço".

Ontem, em despedida, o chanceler Raus Fernandes ofereceu, nos salões da Casa da America Latina um banquete em honra do embaixador do Brasil, nesta capital, sr. Carlos Martins, homenagem essa tambem de agradecimento pelo auxilio todo particular que sempre teve da embaixada para o desempenho de sua missão na Assembléia Geral da ONU. Durante o banquete, o sr. Raul Fernandes proferiu pequeno e amistoso discurso, agradecendo esse auxilio e destacando a personalidade do embaixador do Brasil". Certo — disse o chanceler — sempre achei de parte de todas as embaixadas o melhor acolhimento. Mas, desta vez, não foi simplesmente um acolhimento cortez e diferente o que tive em Paris, em circunstancias particularmente delicadas e importantes para o Brasil.

De parte do embaixador Carlos Martins e de todo o pessoal da embaixada do Brasil na França, encontrei verdadeira ajuda, altamente eficaz, que me foi sempre e sobremaneira preciosa, notadamente no estabelecimento das relações e contactos que tive que ter durante minha estada, em Paris, com personalidades politicas e diplomaticas francesas assim como com membros das outras delegações na ONU. O embaixador Carlos Martins e sua embaixada tudo fizeram, e com exito, para facilitar meu trabalho."

EXALTADA A OBRA DO ITAMARATI

Falaram ainda os delegados senador Arthur Bernardes Filho e deputado Juracy Magalhães, os quais depois de tambem agradecerem ao embaixador o auxilio prestimoso que lhes dera, exaltaram a obra do Itamarati, "obra que, por ser discreta não é menos eficaz, e cujas dificuldades escapam por vezes do grande publico." Prosseguindo a serie de brindes, o ministro Camilo de Oliveira, chefe do Departamento Politico do Itamarati, prestou homenagem, de sua parte, á imprensa, especialmente aos correspondentes dos jornais brasileiros e agencias de noticias, que colaboraram intimamente com a delegação durante toda a duração da Assembléia Geral.

De Gasperi conseguiu evitar nova crise política na Italia

ROMA, 1 (UP) — Circulos politicos preveem a possibilidade de uma crise no Gabinete devido á exigencia dos socialistas da direita, de que seja garantida plenamente a neutralidade da Italia agora e futuramente. Dizem essas esferas que ocorreram divergencias no seio do Gabinete de coalisão durante as deliberações havidas depois do regresso do primeiro ministro De Gasperi de Bruxelas e Paris. Acrescentaram que os democratas-cristãos e os republicanos estão "dispostos a obter que a Italia adira aos Pactos de Bruxelas e do Atlantico Norte, porem em troca os socialistas da direita opor-se-ão, se, ao terminarem os atuais debates parlamentares sobre politica exterior, o governo não der absolutas garantias de neutralidade da Italia entre aqueles dois blocos de nações."

Declararam igualmente que o vice-primeiro ministro e titular da pasta da Marinha Mercante, Giusepe Saragat, socialista da direita, retirar-se-á do governo juntamente com seus colegas Ivan Mateo Lombardo, ministro da Industria e Comercio, e Roberto Tremeloni, ministro para o Plano Marshall, caso não obtenham aquela garantia.

A' noite passada, esteve reunido o Comite Executivo do Partido Socialista da Direita e resolveu esperar até que De Gasperi responda á oposição no curso dos atuais debates sobre a politica exterior do governo. Outros meios politicos disseram que o Partido Socialista da Direita afastar-se-á do governo se De Gasperi "Não dér garantias de que não contraira compromissos militares junto ao bloco ocidental."

O orgão desse partido "Lumanita", em seus comentarios de hoje, assumiu uma posição clara contra os "pactos militares eventuais" a que a Italia aderir.

A noticia da divergencia no seio do governo foi sabida pouco depois que a oposição havia iniciado o debate sobre uma moção de censura ao Gabinete, apresentada pelo deputado socialista da esquerda Pietro Nenni, que dirige a atual campanha esquerdista contra os poderes publicos.

Todos os ministros estiveram presentes aos debates á noite passada no Parlamento, com exceção de Saragat, que se achava na sede do Comite Executivo do seu partido. Depois de entrevistar-se esta manhã com De Gasperi, Saragat disse que seu partido "está de acordo com a atual linha de conduta do primeiro ministro."

A agitação politica foi originada pelo anunciado acordo entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos, contrario ás aspirações da Italia de obter mandato sobre suas antigas colonias. A imprensa comunista e filo-comunista explorou tal oposição formulando acusações de que a "a Italia comprometeu-se sem obter coisa alguma em troca do bloco ocidental."

O ministro das Relações Exteriores, conde Carlo Sforza, informou á imprensa que havia comunicado a De Gasperi esta manhã que o embaixador italiano em Washington, Alberto Tarchiani, recebeu ontem do presidente Truman a promessa de fazer "tudo quanto estiver dentro do limite das possibilidades para conseguir que seja adiado o debate na ONU sobre as ex-colonias italianas". Sforza expressou a esperança de que, "repentina e inesperadamente, fique sem efeito o acordo anglo-norte-americano sobre o assunto."

NOVO PLANO PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA PALESTINA

Assegurado inteiro apoio dos EE. Unidos a essa iniciativa da Grã-Bretanha — Vigorosa oposição do observador judaico no Comité Político da ONU — Derrotada uma proposta do delegado da Siria

PARIS, 1 (UP) — Os Estados Unidos, declarando-se partidarios absolutos das novas propostas britânicas para resolver o problema da Palestina, informaram ao Comité Politico da Assembléia Geral das Nações Unidas que, em sua opinião, se Israel desejar reter os territorios conquistados na Galiléia, deve ceder aos árabes, pelo menos, parte do deserto de Negev.

O delegado dos Estados Unidos, Dean Rush, fez tais declarações e salientou que, na opinião de seu governo, Israel deve reter todos os territorios que lhe foram consignados pelo plano de divisão da Palestina aprovado pela Assembléia Geral, porem, acrescentou, "se Israel deseja outros territorios, seria justo que oferecesse uma compensação adequada em forma de territorios, tambem".

EXERCERIAM PRESSAO

Rusk fez essas declarações depois que o representante de Israel, Aubrey S. Eban, atacou vigorosamente as proposiçoes britânicas, qualificando-as de designio para impor uma solução para o problema fronteiriço na Palestina. Eban sustentou que a Comissão de Conciliação de três ou cinco membros para a Palestina, proposta pelos britânicos e apoiada pelos norte-americanos, exerceria pressão para conseguir a transferencia de territorios à base da Galiléia e Negev.

O representante judaico insistiu para que a Assembléia evite qualquer esforço para criar um mecanismo que possa impor um acordo fronteiriço e que, em troca, deixe em liberdade árabes e judeus "para estudarem os acordos (territoriais) em seu justo valor".

O britânico Harold Beeley, respondendo a Eban, disse que não era certo que a proposta Comissão de Conciliação terá autoridade para impor um acordo sobre as fronteiras. Disse que a resolução propunha a criação dessa Comissão se limita a instruí-la a conseguir que árabes cheguem a um acordo final, levando em consideração a transferencia de territorios proposta pelo falecido mediador na Palestina, conde Folke Bernadotte. O plano Bernadotte consiste em devolver toda a região de Negev aos árabes em troca da Galiléia Ocidental.

PRESSAO SOBRE OS JUDEUS

Ontem, os britânicos retiraram seu apoio ao plano Bernadotte para unificar a posição dos Estados Unidos e da Grã Bretanha a respeito da Palestina, o que acontece pela primeira vez em dois anos de debates a respeito do destino da Terra Santa. Contudo, esferas autorizadas dizem que os britânicos estão dispostos a continuar sua campanha destinada a fazer com que os judeus cedam aos árabes, pelo menos, parte da região do deserto de Negev, ocupada pelas forças israelitas.

O delegado da Siria, Faris El Khoury, por sua vez, disse que o seu país não aceitará qualquer plano que estabeleça um Estado judaico na Palestina. Khoury apresentou oficialmente uma proposta dispondo que a Assembléia Geral pergunte á Côrte Internacional de Justiça se as Nações Unidas teem o direito legal de dividir a Palestina e estabelecer ali um Estado judaico. Esta mesma proposição foi derrotada na Assembléia o ano passado, embora por uma pequena maioria.

A proposta do delegado sirio foi posta em votação e rejeitada ao verificar-se um empate. Vinte paises votaram a favor e vinte contra.

Tambem foi rejeitada por 16 votos contra 15, uma proposta apresentada isoladamente pela Austrália e Polônia.

Em seguida, o delegado Roberto Urdaneta Arbelaez, da Colômbia, insistiu em que Jerusalem seja internacionalizada. Urdaneta declarou-se de completo acordo com o ponto de vista sustentado pela delegação australiana de que a Assembléia siga a trajetória traçada em sua resolução sobre a divisão da Palestina de novembro de 1947, introduzindo-lhe as modificações que considerar necessárias á medida que surjam situações imprevistas.

A DECISAO DO COMITE'

O Comité decidiu, então, estudar pela primeira vez na reunião desta noite, o plano britanico de negociar um acordo para o problema da Palestina, tomando por base a resolução sobre a divisão do ano passado e tambem as recomendações de Bernadotte.

Ao mesmo tempo, esferas bem informadas dizem que não se sabe ao certo se Israel obterá os sete votos necessários, ao ser debatido amanhã no Conselho de Segurança o seu pedido de ingresso na Organização das Nações Unidas. Os informantes dizem que a Grã Bretanha provavelmente pedirá o adiamento do debate a respeito até que tenham sido estabelecidas as fronteiras do novo Estado.

Espera-se que os Estados Unidos, Russia, Ucrania e Colômbia votem a favor de Israel. E' certo que a Siria votará contra e acredita-se que a Grã Bretanha, China e França se absterão de votar. Isto significa que tanto a Argentina como a França teriam que votar a favor para que Israel consiga os sete votos afirmativos necessários. Os votos da Argentina e França são duvidosos. A Argentina se opôs ao plano de divisão da Terra Santa porém é partidária da admissão á ONU de todo o país que solicitar ingresso. A França, votando a favor de Israel, criaria antagonismo em seus territórios, onde a populaçãc muçulmana é a maioria.

Eban, ao pedir o ingresso de seu país na Organização das Nações Unidas, disse que na resolução da Assembléia do ano passado se prometeu a Israel o seu ingresso nas Nações Unidas, salientando que isso é necessário para a manutenção da paz e da estabilidade no Oriente Próximo.

Possivelmente os Estados Unidos não terão nenhum delegado disponivel para a reunião de amanhã, no Conselho. Com efeito, o sr. Philip Jessup, único delegado norte-americano que se acha em Paris, está desde ontem doente, atacado de forte influenza.

Tem-se como certo que a Argentina, a Colombia, o Canadá, a Russia, a Ukrania e os Estados Unidos apoiarão a admissão de Israel na ONU. A Siria será contraria. A Inglaterra, a Bélgica e a China deverão abster-se.

"É IMPERIOSO AGIR SEM IMPACIENCIA"

Bramuglia recapitula os esforços conciliatórios por parte dos neutros

Simples escaramuça no panorama mundial

PARIS, 1 (UP) — Enquanto o chanceler Juan Atilio Bramuglia, da Argentina, ao passar em revista os esforços conciliatorios dos países "neutros," declarava estar convencido de que as potencias ocidentais e a Russia desejam sinceramente encontrar uma solução para a crise de Berlim, crise essa que qualificou de "simples escaramuça" na luta mundial, os Estados Unidos, Grã Bretanha e França, em declaração conjunta ao estadista argentino, agradeciam as suas gestões, porem, ao mesmo tempo reiteraram que se reservavam o direito de tomar as medidas que considerassem necessarias para continuar em Berlim, em virtude da atitude unilateral da Russia ao dividir a ex-capital alemã.

A declaração das três potencias ocidentais foi entregue ao chanceler argentino ontem à noite, enquanto este ainda exercia o cargo de presidente do Conselho de Segurança da ONU, pouco antes do seu pedido de criação de um Comité Técnico Especial que estude a questão monetaria e os problemas comerciais de Berlim.

DECLARAÇÃO DE BRAMUGLIA

Bramuglia deu á publicidade, primeiro, uma declaração escrita em que, depois de predizer que a crise de Berlim será resolvida, afirmou que, para se encontrar tal solução "é preciso agir sem impaciencia", sem exagerar os fatores divergentes e salientando as condições que mostrem confiança, ou seja, em poucas palavras, mediante compreensão e solução do problema com boa fé". Acrescenta que a atuação da Argentina era inspirada pelo trabalho dos paises neutros que integram o Conselho de Segurança, que a sua ação comum conseguiu transformar a atmosfera da ONU onde "já não se fala em guerra. Por felicidade, todos falamos em paz".

Posteriormente e pouco antes de partir para Roma, Bramuglia declarou aos jornalistas estar convencido de que a União Sovietica e as potencias ocidentais desejam com sinceridade a paz e que seja solucionada a crise de Berlim. Acrescentou que tal solução, em sua opinião, continua sendo possivel, apesar de a Russia haver dividido a ex-capital alemã criando um governo municipal comunista para a mesma.

O chanceler argentino declinou de falar a respeito da declaração conjunta dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França que ontem lhe foi entregue e hoje dada a publicidade. Acrescentou que não havia recebido declaração similar alguma da Russia, porem, em troca, obteve de Vishinsky a promessa de que os peritos sovieticos cooperarão com o novo Comité Técnico que estudará a questão monetaria de Berlim.

CONFIANTE NUMA SOLUÇAO

Bramuglia reiterou seu otimismo acerca de uma solução para o problema de Berlim e disse que agora irá a Roma e Lisboa, de onde regressará a Buenos Aires. Disse que talvez vá a Nova York em principios do proximo ano para representar seu país no Conselho de Segurança, quando o assunto de Berlim voltar a ser considerado.

Em sua declaração ao chanceler argentino, as potencias ocidentais dizem que "não podem aceitar a obrigação de se submeterem a todas as medidas sovieticas que visem intensificar o bloqueio ou dificultar a administração da cidade, enquanto que a União Sovietica fique livre de qualquer restrição". Acrescentam que, portanto, os três governos se reservam o direito exposto ao Conselho de Segurança, quando a questão de Berlim for apresentada a esse organismo, "de tomar as medidas necessarias para manter, nessas circunstancias, sua posição em Berlim".

Os Estados Unidos, Grã Bretanha e França tambem formularam a acusação de que, desde o dia 25 de outubro passado, a Russia "vem recorrendo a medidas contra a administração municipal de Berlim o que tem causado u'a maior divisão da cidade". Essas três potencias acolheram com satisfação o Comité pedido por Bramuglia para "estudar" os problemas monetarios e comerciais de Berlim, porem, salientaram que devem reservar sua atitude ante qualquer projeto de resolução posterior qu epossa ser apresentado ao Conselho de Segurança em consequencia de tal "estudo". Frisaram que continuam apoiando a resolução do Conselho de Segurança que a Russia vetou no dia 29 de outubro, porem, salientam toda a solução que fôr proposta agora deve levar em conta o ato unilateral da Russia ao dividir a cidade de Berlim".

MODIFICADO O PLANO

Esta declaração e as conversações que manteve ontem com osrepresentantes das potencias ocidentais, fizeram com que Bramuglia modificasse o plano do Comité para o estudo da questão monetaria de Berlim, de modo que esse organismo tome em consideração as recentes medidas tomadas pelos russos na ex-capital alemã.

Em resumo, os Estados Unidos Grã Bretanha, e França estão quase dispostos a admitir que a solução da crise de Berlim é possivel e provavelmente darão a publicidade as medidas tomadas pela União Sovietica que resultaram na divisão de Berlim em duas cidades. Todavia não se chegou ainda a uma decisão final sobre a referida lista de medidas que seria entregue ao Comité de Peritos Neutros em fórma de memorandum.

O NOVO GOVERNO

BERLIM, 1 (R.) — A agência noticiosa alemã, "ADN", sob licença das autoridades soviéticas, anunciou hoje que, de acordo com ordens distribuidas, nenhum dos antigos membros do magistrado de Berlim terá mais permissão para ingressar no edificio da prefeitura, atual sede do "magistrado provisório" estabelecido pelos comunistas, e no qual o atual prefeito de Berlim, Ferdinand Friedenburg, foi impedido de entrar, esta manhã, pelas autoridades policiais.

O chefe do departamento de pessoal do novo magistrado, o lider comunista Valdemar Schmidt, declarou aos correspondentes que o novo organismo iniciaria suas funções a partir de amanhã.

Os oficiais de ligação britanico, francês e americano chegaram em seus gabinetes de trabalho, na prefeitura, á hora do costume, hoje, pela manhã, e nenhuma tentativa foi feita para impedir a entrada daquelas patentes no edificio.

ESGOTADAS AS RESERVAS DE MANGANÊS DOS EE. UU.

Na expectativa de uma 3.ª guerra, cogita-se naquele país de um estoque estimado em quase 5 biliões de cruzeiros — Fundamental o papel do Brasil

MINERIOS DO BRASIL

A imprensa americana continua a admitir a hipótese de uma guerra dos Estados Unidos com a Russia. Em março do ano corrente, quando a tensão internacional estava aguda, o presidente Truman recomendou uma revisão do programa de compras de minerais para grandes estoques que suprissem as usinas metalurgicas do país em caso de uma terceira conflagração mundial. Tal revisão se impunha, uma vez que o programa em execução baseava-se na hipótese de que, na emergência de guerra, os Estados Unidos com a Grã Bretanha estariam em condições de dominar o mundo, evitando, desse modo, que caissem em mãos dos russos as fontes de alguns desses materiais.

A iniciativa do presidente Truman originou-se da crença de que a Russia dispõe de recursos até agora, ignorados. Por exemplo, dispõe aquele país de, no minimo, 250 submarinos, cinco vezes mais do que a Alemanha possuia no momento em que ameaçava ganhar a batalha do Atlantico. Acrescente-se que desses submarinos, no minimo, 90 são do tipo XXI, considerados como capazes de anular todas as táticas anti-submarinas existentes. Alem disso, a Russia está em condições de ocupar, acreditam hoje os altos circulos americanos, rapidamente quase a totalidade da Europa continental e grande parte da Asia. A revelação desses fatos novos é que levaram o presidente Truman a recomendar a revisão do programa de estoques de materiais que nos Estados Unidos são raros, ou que dependem do exterior.

Desde então, entrou em atividade o sub-comité criado pelo Congresso para tal fim. E inicialmente decidiu aquele comité rever o programa antigo, baseando-se em que uma terceira guerra mundial durara não seis anos, como a ultima, e sim oito anos, prevendo um periodo post-guerra de três anos de paralisação (Conclui na 6.ª pág.)

ASSISTENCIA MILITAR DOS EE. UNIDOS Á EUROPA

WASHINGTON, 1 (R) — O sub-secretario de Estado dos Estados Unidos, Robert Lovett, tornou claro, em sua conferencia á imprensa, hoje, nesta capital, que a proposta assistencia militar e equipamento a serem fornecidos aos paises da Europa Ocidental pelos Estados Unidos durante o ano vindouro, deverão constituir um "reforço e não um sucedaneo aos esforços daquelas nações."

Lovett disse que reiterava, na esfera militar, o principio elaborado pelo Congresso na legislação econômica do Plano Marshall, de que o auxilio dos Estados Unidos deve ser condicional ao auxilio mutuo dos paises europeus.

O sub-secretario de Estado declarou ainda que o Departamento de Estado espera receber, até fins da corrente semana, as sugestões dos signatarios do Pacto de Bruxelas relacionados com a participação dos Estados Unidos no proposto pacto do Atlântico Norte.

Propõe a Argentina a revisão da ONU, para abolir o veto

Demonstrou a experiencia que o principio de unanimidade está falido — Novas acusações pe Munulisky aos Estados Unidos

PARIS, 1 (AFP) — O dr. Arce, delegado argentino no Conselho de Segurança, apresentou formalmente, esta tarde, perante a Comissão Politica Especial, um projeto de resolução visando a convocação de uma conferencia, a fim de discutir a revisão da Carta. Declarou, no entanto, insistentemente que não queria suprimir o direito de veto, mas apenas substituí-lo e que a conferencia deveria encontrar uma fórmula de substituição mais de acordo com a situação politica atual.

O principal argumento empregado por Arce foi o seguinte: Mostra a experiencia que o principio de unanimidade faliu. Necessario se torna, pois, substituí-lo por um outro principio. "Se as cinco grandes potencias, exclamou o dr. Arce, concordassem ás vezes, eu defenderia o principio de unanimidade. Mas como esse principio só tem servido para obstruir os trabalhos da Assembléia, desejo que seja modificado".

CONTRA O PRIVILEGIO

O representante argentino comentou longamente o discurso de Vichinsky e Manouilsky. Deste último, que o comparou esta manhã a d. Quixote, disse o delegado argentino que parecia Sancho Pança. Em plano mais serio, no entanto, o dr. Arce refutou o argumento defendido por varios oradores, segundo o qual o artigo 109 da Carta tornaria impossivel qualquer modificação, desde que exige que seja esta ratificada pelos Cinco.

"E' perfeitamente possivel modificar o art. 109, afirmou o dr. Arce, e estou certo de que, se a conferencia conseguir elaborar uma fórmula diferente de veto, que salvaguarde os direitos da União Soviética, este país não terá dúvidas em ratificar a decisão:

"Não sou contra a União Soviética, ou anti-soviético, prosseguiu o delegado argentino. Sou contra as cinco grandes potencias, enquanto tiverem nas mãos o privilegio do veto."

"Se o Conselho de Segurança aceitar a sugestão, convoquemos a conferencia. Exigem os fatos que discutamos a questão. Urge encontrar uma solução para o impasse atual", concluiu o dr. Arce.

ACUSAÇÕES AOS EE. UU.

PARIS, 1 (UP) — O delegado da Ucrania, Dimitri Manuilsky, acusou os Estados Unidos de romperem o compromisso com a Russia, poucos meses depois da Conferencia de Yalta, tentando destruir, secretamente, o veto das Nações Unidas. Manuilsky declarou, perante o Comité Politico Especial, que os Estados Unidos estavam atrás dos esforços da Australia e algumas nações latino-americanas para eliminar ou limitar o direito de veto, na Conferencia de São Francisco. Acusou essa "quebra de compromisso" pelos Estados Unidos, utilizando-se de "testas de ferro" na sua tentativa de acabar com o veto. Manuilsky declarou que os Estados Unidos, apoiados pela Grã Bretanha, estão tentando a mesma manobra, agora. Acrescentou que aquele país inspirou o argentino a apresentar uma "proposta absurda para emendar a Carta nas Nações Unidas, a fim de eliminar ou enfraquecer o veto.

(Continua na 4ª pagina)